



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Iasmin Maia Brito ¹

Marjory Bianca de Souza Santos ²

Valéria Silva de Araújo ³

Samara de Oliveira Silva ⁴

RESUMO

O trabalho teve como objetivo realizar atividades diagnósticas de leitura e escrita em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental – séries iniciais – da Escola Bilíngue Libras/Português, localizada na cidade de Parnaíba – PI. A experiência desenvolvida consistiu na aplicação de uma avaliação diagnóstica escrita em Língua Portuguesa, realizada em sala de aula, com o propósito de identificar os níveis de aprendizagem das crianças matriculadas. A proposta metodológica adotada baseou-se na elaboração e execução de um diagnóstico voltado à avaliação do nível de letramento das crianças na segunda língua utilizada pela escola — a Língua Portuguesa. A partir dessa análise, buscou-se planejar estratégias de acompanhamento e de ensino-aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos estudantes. Para tanto, foi aplicado um material pedagógico elaborado com o objetivo de auxiliar nas dificuldades identificadas por meio do diagnóstico, além de contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças. A análise dos resultados evidenciou que as crianças da turma do segundo ano demonstram necessidade de maior suporte pedagógico nas práticas de alfabetização e letramento, especialmente na produção escrita, que se revelou como uma das principais dificuldades observadas. Constatou-se, ainda, que as crianças se encontram em diferentes níveis de aprendizagem, o que reforça a importância de buscar estratégias diversificadas que favoreçam a superação dessas dificuldades e promovam avanços significativos no processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica, Letramento, Alfabetização, Ensino-Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, iasminmaiab@criancas.uespi.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, marjorybdesouzasantos@criancas.uespi.br;

³ Mestranda em Ensino de História do ProfHistória da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, waleryval@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação e coordenadora do NID -Alfabetização Bilingue do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, samara@phb.uespi.br;



INTRODUÇÃO

É de comum a todos que a avaliação diagnóstica é uma estratégia de avaliação amplamente utilizado para avaliar os diferentes níveis de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento (Sousa, 2010). Dessa forma, em uma turma de 2º ano de Ensino Fundamental séries iniciais, utilizamos a avaliação diagnóstica para analisar, a partir dos resultados, o nível de alfabetização e letramento das crianças em questão, podendo assim chegar a conclusão de quais eram suas carências maiores na matéria de Língua Portuguesa, sendo essa a segunda língua utilizada pela escola em que todo esse trabalho foi desenvolvido, a Escola Bilíngue Libras/Português da cidade de Parnaíba – PI.

Desse modo, o uso da estratégia da aplicação da Avaliação Diagnóstica escrita teve como objetivo coletar dados sobre o nível de letramento das crianças da turma em questão, para assim poder desenvolver um material pedagógico que pudesse ser aplicado dentro das necessidades apresentadas, reforçando a alfabetização e o letramento dos mesmos. O processo de construção da escrita estava sendo uma dificuldade presente durante a aplicação da avaliação diagnóstica e na coleta dos resultados. Dessa forma, para auxiliar na alfabetização das crianças, o material desenvolvido foi com foco no alfabeto, formação de sílabas e pequenos textos, a fim de que, com o treino em classe, seja desenvolvido o hábito de leitura e escrita, aprimorando assim tais habilidades.

A avaliação diagnóstica foi a ferramenta escolhida para ser aplicada com a intenção de que pudéssemos chegar em um diagnóstico sobre o processo de letramento da turma. Os dados levantados evidenciaram que a turma tem leves dificuldades em áreas específicas que serão exploradas ao longo do texto, mostrando também como a avaliação diagnóstica foi importante para o desenvolvimento desse processo, sendo utilizado de autoras que estudam acerca disso.

O uso da avaliação diagnóstica é fundamental, pois não serve apenas para dar notas, mas sim para entender o que as crianças já sabem e, mais importante, o que ele ainda precisa aprender. Ela funciona como um raio-X do conhecimento, ajudando o professor a planejar o ensino de forma mais eficaz, focando nas lacunas de aprendizagem. Essa prática é especialmente crucial no início do ano letivo ou de um novo ciclo, garantindo que o ponto de partida do ensino esteja de acordo com a realidade da turma.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do Português escrito nesse ambiente bilíngue. Ao identificar com





precisão as dificuldades das crianças de 2º ano, podemos evitar a repetição de métodos ineficazes e desenvolver estratégias de intervenção pontuais. O trabalho visa não apenas diagnosticar, mas também intervir diretamente com a aplicação de um material pedagógico direcionado, transformando os dados da avaliação em ações concretas que promovam o avanço na alfabetização e no letramento da turma.

Os resultados evidenciaram que a turma precisa de um acompanhamento mais direcionado para a questão de leitura e escrita, com a possibilidade de que, se esse acompanhamento não acontecer, as crianças se tornem apenas reprodutores mecânicos da leitura, não sabendo interpretar e tendo sua escrita prejudicada também.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver esse trabalho foi a aplicação de uma avaliação diagnóstica escrita em sala de aula, a fim de um diagnóstico para avaliar o nível de letramento das crianças que participaram da avaliação, para assim, partindo dessa análise, pensar em um material que pudesse ser desenvolvido e aplicado com base nas necessidades que foram coletadas com o levantamento dos resultados da avaliação. É importante ressaltar que a avaliação aplicada foi em Língua Portuguesa, sendo essa a segunda língua utilizada pela escola, escola essa em que a primeira língua utilizada é a Língua Brasileira de Sinais.

A metodologia deste trabalho seguiu um caminho claro: primeiro, a aplicação da avaliação diagnóstica escrita em Português; segundo a análise dos erros e acertos para identificar os diferentes níveis de letramento da turma; e, por fim, o auxílio em sala de aula focado nas áreas mais frágeis, como a escrita e a formação de palavras. Em resumo, esta pesquisa demonstrou que o uso sistemático da avaliação diagnóstica é a chave para um ensino individualizado e eficaz, evidenciando que as crianças apresentam carências significativas na escrita, o que direciona a necessidade de um reforço imediato e contínuo no ciclo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre Alfabetização e Letramento no contexto de uma escola bilíngue, exige que o olhar sobre a avaliação não seja meramente classificatório, mas sim um instrumento de intervenção e melhoria contínua. Para fundamentar a aplicação e análise da





avaliação diagnóstica realizada, faz-se necessário o aprofundamento nas concepções de avaliação educacional, com ênfase nas funções diagnóstica e formativa.

Segundo Sandra Zákia Sousa e Valéria Virgínia Lopes (2024), a avaliação educacional vai além da nota ou do conceito final, assumindo um papel crucial na construção de uma escola mais acolhedora e menos seletiva. Elas destacam que uma boa avaliação deve, necessariamente, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das crianças.

A avaliação diagnóstica, embora seja uma das funções da avaliação, deve estar articulada à função formativa, conforme preconiza Benigna Villas Boas. Em sua obra que analisa o lugar da avaliação nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), a autora e colaboradores (VILLAS BOAS et al., 2025) afirmam que a avaliação deve ser o ponto de partida, de chegada e o fio condutor do PPP da escola. Para Villas Boas, em sua obra Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem, destaca as três funções da avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), mas dá especial ênfase à formativa, que se desenvolve ao longo de todo o processo pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Avaliação Diagnóstica serviu como ponto de partida essencial para a concretização dos objetivos na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, destacando-se a importância de verificar o que as crianças ainda não dominavam, a fim de planejar o ensino e auxiliá-las no processo de alfabetização e letramento — etapa que deve receber a devida atenção, por se tratar de um momento fundamental na trajetória escolar das crianças do Ensino Fundamental.





Imagem 01: Modelo da Avaliação Diagnóstica

PIBID CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO

Identificação da Criança:
Nome: Victória Viana Pinheiro
Idade: 7 anos Turma: 2º ano Turno: Matutino
Período de avaliação: 21/04/2025
Data do Registro: 21/04/2025
Obs: Apresenta boa desenvoltura em relação a letras e números e habilidades para manipulação de palavras. Em demonstração de que nota e destacada.

1. Observe o quadro abaixo:

324908	"/, # * ^	BOI
X 	X 	BORBOLETINHA

✓ Marque com um x (OU traço) onde há desenhos;
✓ Faça um pontinho onde há números;
✓ Pinte de vermelho onde há a palavra escrita borboleta

2. Vamos brincar de "Mestre mandou"? Anote as palavras que sua professora irá ditar.

<u>Borbo</u>	<u>vila</u>
<u>Pinheiro</u>	<u>Pinheiro</u>
<u>* Palco</u>	<u>la</u>
<u>PSO</u>	<u>nota</u>
<u>Varão</u>	<u>sua</u>

Fonte: Elaborada pela Coordenação do NID de Pedagogia/ Alfabetização, 2025.

Ao observar o desempenho de cada criança, notamos necessidades evidentes e importantes. As principais dificuldades se mostraram claras: muitas crianças não liam sozinhas, a escrita era um desafio e eles demonstravam fragilidade para diferenciar palavras maiores das menores. Porém, a maior dificuldade era a falta de consciência dos sons das palavras. Como o Português é a língua dominante, essa dificuldade impede a criança de avançar na leitura e na escrita.

Com esse diagnóstico em mãos, decidimos agir, usando a avaliação de forma formativa. Isso significa que, em vez de aplicar provas ou atividades extras isoladas, passamos





a ajudar as crianças individualmente nas tarefas diárias que a professora regente já passava. Essa escolha está em total acordo com o que Villas Boas defende:

Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do crianças. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas, pois a avaliação sempre ajuda a aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004, p. 29).

O auxílio dado de forma pontual funcionou como um incentivo direto e um feedback constante.

Imagem 02: Modelo da Avaliação Diagnóstica

PIBID CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO

Identificação da Criança
Nome: RENATA AVELAR
Idade: 8 Turma: 2ª Data do Registro: 30/04/2025
Período de avaliação: 1ª Obs: Aluna muito tímida, porém muito esforçada para aprender.

1. Observe o quadro abaixo:

324908	1, #, *	BOI
		BORBOLETINHA

✓ Marque com um x (OU traço) onde há desenhos;
✓ Faça um pontinho onde há números;
✓ Pinte de vermelho onde há a palavra escrita borboleta

2. Vamos brincar de "Mestre mandou"? Anote as palavras que sua professora irá ditar.

BOA	TOLV
AOL	ALDL
PAT	ALOSU
TOLO	CALOS
BOALO	LOALOEV

Fonte: Elaborada pela Coordenação do NID de Pedagogia/ Alfabetização, 2025.

Imagem 03: Modelo da Avaliação Diagnóstica

PIBID CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO

Identificação da Criança
Nome: RENATA AVELAR
Idade: 8 Turma: 2ª Data do Registro: 30/04/2025
Período de avaliação: 1ª Obs: Aluna muito tímida, porém muito esforçada para aprender.

1. Observe o quadro abaixo:

324908	1, #, *	BOI
		BORBOLETINHA

✓ Marque com um x (OU traço) onde há desenhos;
✓ Faça um pontinho onde há números;
✓ Pinte de vermelho onde há a palavra escrita borboleta

2. Vamos brincar de "Mestre mandou"? Anote as palavras que sua professora irá ditar.

BOA	VILLAS
BOLO	LATIS
PAT	LAM
BOLO	CASA
VILLA	BOLO

Sobre a identificação das palavras, bem como a identificação das palavras corretas.



Fonte: Elaborada pela Coordenação do NID de Pedagogia/ Alfabetização, 2025.

O diagnóstico preciso serviu, então, para o próximo passo: a criação de um material pedagógico feito sob medida. Esse material focou justamente no que a avaliação apontou ser essencial: alfabeto, formação de sílabas e pequenos textos. Ao usar a avaliação como uma ferramenta para mudar e melhorar o ensino (reorganização do trabalho pedagógico).

Essa experiência foi fundamentada no trabalho de Sandra Zákia Sousa e Valéria Virgínia Lopes (2010). Elas afirmam que a avaliação deve contribuir para uma escola mais justa, que acolhe e atende às necessidades de todos. Dessa forma, a avaliação diagnóstica se transformou em uma ação prática para garantir que as crianças superassem as dificuldades na língua principal e tivessem sucesso no aprendizado.

Do ponto de vista metodológico, o silabário atuou como uma ferramenta de apoio à consciência fonológica, permitindo que os alunos percebessem a estrutura sonora das palavras e desenvolvessem autonomia gradativa na leitura. Além disso, possibilitou ao professor acompanhar o progresso individual dos alunos, identificando os avanços e as dificuldades específicas, o que reforça a importância do uso de instrumentos diagnósticos e intervenções personalizadas.

No entanto, destaca-se que o uso do silabário deve estar articulado a outras práticas de letramento, que envolvam a leitura de textos significativos e situações reais de comunicação, de modo a garantir que a aprendizagem da escrita não se restrinja à memorização mecânica de sílabas, mas seja integrada à compreensão e ao uso social da língua.

Em síntese, o trabalho com o silabário demonstrou-se pedagogicamente relevante e inclusivo, ao proporcionar condições para que todos os alunos avançassem no domínio da leitura e da escrita, respeitando seus ritmos e potencialidades. Seu uso, quando associado a metodologias ativas e a uma abordagem contextualizada da linguagem, fortalece a construção do conhecimento e contribui para uma alfabetização mais sólida e significativa.





Imagem 04: Imagem do material desenvolvido

para as crianças com textos e silabário.



Fonte: Material desenvolvido para as crianças (textos) pelas Pibidianas.

O uso do silabário como recurso didático mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para o avanço no processo de alfabetização e letramento dos estudantes. O material, ao apresentar a combinação de consoantes e vogais de forma sistematizada, favorece o



reconhecimento das relações fonema-grafema, auxiliando os alunos na compreensão do princípio alfabético — etapa essencial para a aquisição da leitura e da escrita.

Durante as atividades, observou-se que o silabário contribuiu significativamente para o reconhecimento das sílabas simples, facilitando a formação de palavras e a ampliação do vocabulário dos alunos. A utilização desse recurso em conjunto com jogos, cartazes e exercícios de repetição visual e auditiva tornou o aprendizado mais lúdico e significativo, promovendo o engajamento da turma e a participação ativa dos estudantes, especialmente daqueles que apresentavam dificuldades na decodificação das palavras.

Imagem 05: Imagem do material desenvolvido para as crianças com textos e silabário.



Fonte: Material desenvolvido para as crianças (textos) pelas Pibidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho consistiu na realização de uma avaliação diagnóstica e de uma subsequente intervenção pedagógica em uma turma do 2º ano da Escola Bilíngue Libras/Português, localizada em Parnaíba-PI. Os resultados confirmaram a necessidade de reforço no processo de alfabetização e letramento das crianças, especialmente na Língua Portuguesa, que é a principal língua de instrução utilizada em sala de aula.

A metodologia adotada, centrada na avaliação diagnóstica individualizada, foi fundamental para identificar com precisão as fragilidades dos estudantes, como dificuldades relacionadas à consciência fonológica e à não consolidação do princípio alfabético. Essa abordagem mostrou-se alinhada às bases teóricas adotadas, particularmente às reflexões de Benigna Villas Boas (2022). Assim, a aplicação do diagnóstico configurou-se como um ponto de partida essencial para a reorganização do trabalho pedagógico, transformando as carências observadas em metas de ensino concretas.





A intervenção pedagógica, caracterizada pelo acompanhamento individualizado das atividades cotidianas e pela utilização de material pedagógico específico com foco no alfabeto e nas sílabas, evidenciou-se que a prática da avaliação formativa é necessária e fundamental no processo de alfabetização.

Essa prática se revelou um instrumento ético e eficaz, pois priorizou a promoção da aprendizagem e o atendimento às necessidades de cada estudante, em vez de se restringir a uma lógica classificatória e punitiva. De modo geral, esta experiência reforça a compreensão de que a avaliação educacional, conforme defendem Sandra Zákia Sousa e Valéria Virgínia Lopes (2010), deve funcionar como um mecanismo de melhoria contínua e de promoção da equidade. Ao utilizar o diagnóstico como bússola para a intervenção pedagógica, o trabalho alcançou o propósito de oferecer meios concretos para a superação das dificuldades de letramento na língua dominante, assegurando um percurso mais justo rumo ao sucesso acadêmico e ao pleno desenvolvimento das crianças.

Conclui-se, portanto, que construir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e comprometido com a aprendizagem de todos é condição essencial para que as práticas pedagógicas se ajustem às necessidades reais dos estudantes, promovendo, assim, uma educação significativa, equitativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. **Avaliação educacional:** de aprendizagem, institucional e em larga escala. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enílvia Rocha Morato (orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagens:** obra pedagógica do professor. Campinas: Papirus, 2022. ISBN 978-65-5650-1222.

VILLAS BOAS, Benigna. et al. **Lugar da avaliação em projetos políticos-pedagógicos de escolas públicas do Distrito Federal.** Curitiba: Editora CRV, 2025.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.

